

ESTUDO DAS RELAÇÕES DE TROCA DA GOIABA PRODUZIDA NA REGIÃO DO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

José Lincoln Pinheiro Araújo¹; Rebert Coelho Correia²; Edílson Pinheiro Araújo³

¹Doutor em Economia Agroalimentar, Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: lincoln@cpatsa.embrapa.br; ²Mestrado em Economia Agrícola, Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: rebert@cpatsa.embrapa.br; ³Mestrado em Economia Agrícola, Universidade do Vale do São Francisco, Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro CEP: 56304-917 – Petrolina – PE.

INTRODUÇÃO

O Brasil, com uma produção anual de cerca de 320.000 toneladas, ocupa a posição de quarto maior produtor mundial de goiaba. A região Nordeste é a maior produtora respondendo por cerca de 43% da produção nacional, sendo Pernambuco e Bahia os estados que registram produções mais expressivas. No âmbito da macro região nordeste um pólo de produção dessa frutífera que está em franca expansão é o do vale do Submédio São Francisco, com os cultivos localizados principalmente nos municípios de Juazeiro - BA e Petrolina– PE. Vale ressaltar que nesse agropólo, os cultivos da goiaba estão concentrados nas áreas de produtores familiares dos diversos perímetros de irrigação ali instalados. Esse fato confirma uma tendência observada em outras zonas de produção, de uma frutífera, que é altamente ajustada ao tipo de exploração agrícola executado nas pequenas unidades produtivas.

Tendo em vista a importância econômica e social que tem a exploração da goiaba no Submédio São Francisco procurou-se, nesta pesquisa, analisar as relações de troca desse produto com os insumos, visto que, essa prática de gestão permite ao produtor identificar com muita visibilidade o desempenho econômico de sua exploração. Como se trata de um cultivo que demanda elevados custos de produção, é importante que o produtor, além de alcançar uma alta produtividade obtenha também uma rentabilidade significativa. O objetivo desse estudo é analisar as relações de trocas da goiaba com um dos principais insumos utilizados na obtenção de sua produção. Especificamente procurou-se nesta pesquisa determinar a relação de troca da goiaba produzida e comercializada na região do Submédio São Francisco com o fertilizante Superfosfato Simples, que é um dos insumos mais utilizado na exploração desse cultivo, no período de 2001 - 2009.

Segundo diversos autores, como Antunes (1999), Marion (2001), Martins (2003) e Leone (2004) a relação de troca é uma importante ferramenta de gerenciamento, visto que, permite ao administrador rural tomar decisões importantes para melhor maximizar o seu lucro e afasta-lo do fantasma da descapitalização, provocada pela redução de receitas nas

explorações. A relação de troca corresponde a relação entre o preço de venda de um produto e o preço de compra dos insumos necessários para sua produção. O Mérito que apresenta essa prática de gestão reside no fato de que as variações nas relações de troca se repetem ao longo dos anos, sinalizando ao produtor os momentos mais propícios e os mais inadequados para a realização das operações de compra de insumos e de vendas dos produtos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os preços do produto e do insumo contidos na série temporal abrangida pelo estudo foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2010) para o ano base de agosto de 1994. Para se determinar a relação de troca produto/insumo foram utilizados dados de preços da goiaba e do adubo superfosfato simples coletados respectivamente no mercado do Produtor de Juazeiro - BA e em casas de insumos agrícolas da região, durante o período de 2001 a 2009. Para se fazer a relação de troca entre o insumo e o produto alvos desta pesquisa, se utilizou a fórmula usualmente empregada para análises dessa natureza, por diversas organizações especializadas em estudos mercadológicos, como é o caso do Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, que é o cálculo do coeficiente entre o preço do produto e o preço do insumo. Neste estudo se utiliza para a análise da relação de troca o preço que corresponde a comercialização de 20 kg de goiaba e o preço que corresponde a aquisição de um kg de superfosfato simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se o comportamento da relação de troca entre a goiaba produzida no Submédio São Francisco e o fertilizante Superfosfato Simples, constata-se que na análise global da série histórica houve um leve ganho no poder de compra do produtor de goiaba, visto que, o índice global da relação de troca de todo período está 3,09% acima do índice do ano critério do estudo, que é o ano inicial da série. O ano em que a goiaba alcançou um melhor desempenho comercial foi o de 2009, que registrou um índice anual de relação de troca 41,25% acima do índice do ano critério da análise. Enquanto que o ano de 2004, com um índice de relação de troca de aproximadamente 27% abaixo do índice do ano critério do estudo, foi o que acusou a maior perda para o produtor (figura 1).

No tocante a análise da série histórica por meses do ano o estudo da relação de troca produto/insumo aponta que no mês de julho e no último trimestre do ano ocorre ganhos para os produtores, visto que, as relações observadas em todos os meses desses períodos superaram a média da série histórica que é de 18,86 (figura 2). Essa cifra indica que com a venda de 20 kg de goiaba o produtor pode comprar 18,86 kg de Superfosfato Simples. Já no período de janeiro a maio e no mês de setembro observa-se um comportamento desfavorável para o produtor, visto que, as médias mensais são inferiores a média da série histórica estudada. Os demais meses do ano registraram cifras aproximadas

à média do período histórico analisado. O mês que registra a relação de troca com maior ganho para o produtor é o mês de novembro, quando o produtor com a venda de 20 kg de goiaba pode adquirir 21,84kg do insumo estudado. O mês de março é o que acusa a pior relação de troca para o produtor visto que, com a venda de 20 kg do produto somente se compra 16,30 kg do insumo. Um dos fatores que melhor explicam as relações de trocas favoráveis no período que vai de outubro a dezembro, é a temperatura elevada, situação que contribui para aquecer o demanda por goiaba, que é uma das frutas mais utilizada para a elaboração de sucos. É importante argumentar que mesmos nos meses de ganhos ou de perda para os produtores não são grandes as diferenças com relação à média mensal da serie histórica analisada. Tal comportamento sugere tratar-se de um produto que apresenta um comportamento de preço relativamente equilibrado ao longo do ano.

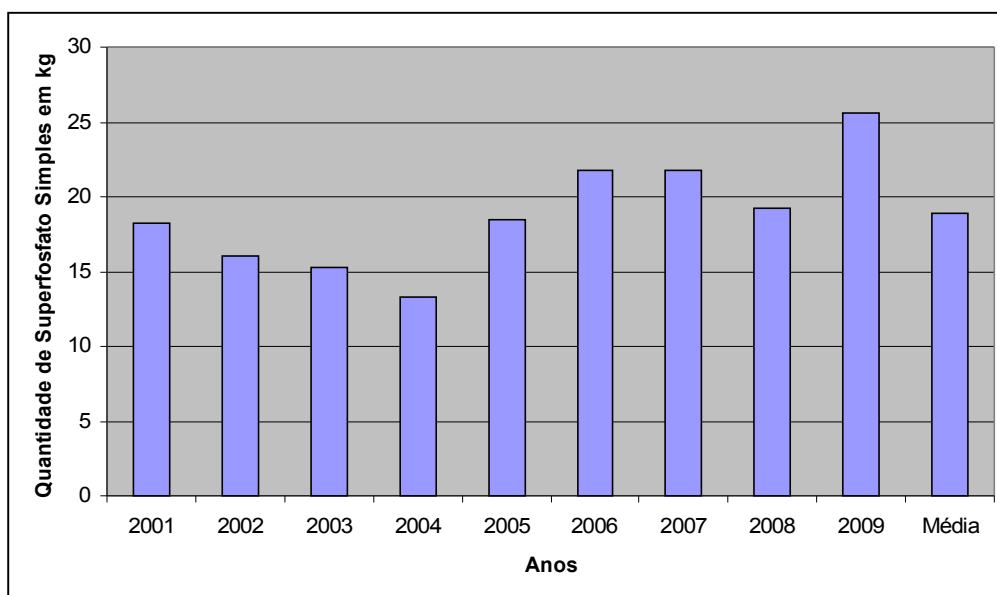


Figura 1-Relação de troca entre os preços médios anuais da goiaba da região do Vale do Submédio São Francisco e do insumo Superfosfato Simples, no período de 2001 a 2009.

Obs.: Relação = Preço de 20 kg de goiaba/ 1 kg de Superfosfato Simples.

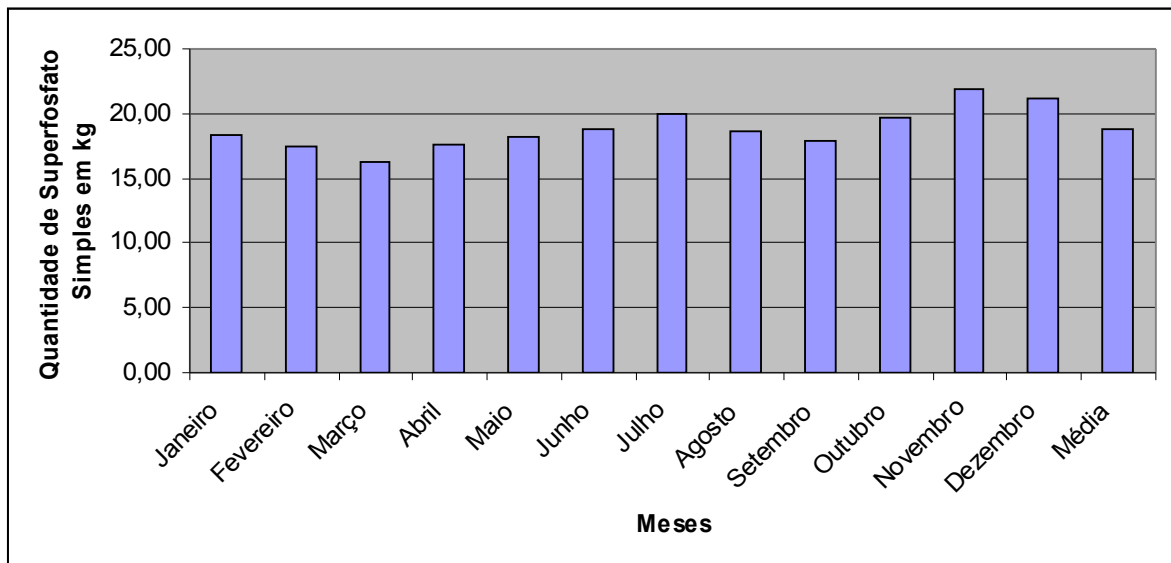


Figura 2 - Relação de troca entre os preços médios mensais da goiaba da região do Vale do Submédio São Francisco e do insumo Superfosfato Simples, no período de 2001 a 2009.

Obs: Relação = Preço de 20 kg de goiaba/ 1 kg de Superfosfato Simples.

CONCLUSÕES

Os resultados do estudo revelaram que na análise global da série histórica analisada a relação produto/insumo registra um pequeno ganho para os produtores de goiaba do Vale do Submédio São Francisco, visto que a média anual do período histórico analisado supera a do ano critério do estudo. Com relação aos resultados da análise mensal o estudo aponta que os meses mais favoráveis para os produtores estão concentrados no último trimestre do ano, que coincidem com os meses de temperatura mais elevadas. Ainda com referência a análise mensal o estudo revelou que são relativamente pequenas as diferenças entre as médias mensais e a média de todo o período alvo do estudo, Entretanto, como o tipo de cultivo da goiaba praticado no Submédio São Francisco permite escalonar a produção ao longo do ano, para se obter uma maior racionalidade econômica na exploração desta frutífera, o interessante é que os produtores concentrem suas ofertas nos meses de maior ganho para a agricultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, L. M.; ENGEL A. **Manual de Administração Rural**. 3. Ed. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1999.

FGV, **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, mar. 2010.

LEONE, George S. Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2003.